

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO DOS NÍVEIS DE LEITURA DOS 6º E 7º ANOS DE UMA ESCOLA DE PELOTAS

**LUIZA LIMA DAVID RISSI¹; ALESSANDRA RODRIGUES CANEZ JORGE²,
DEBORA SOUZA BARÃO³; LORRANA SCHAUIMILE⁴; TIFANY PIRES⁵.**

KARINA GIACOMELLI⁶:

¹*Universidade Federal de Pelotas – luizalimarissi0310@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alessandracanezjorge@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sbaraodebora@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lorranaufpel@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – tifanypires06022003@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise dos resultados obtidos por meio da aplicação de uma avaliação diagnóstica de leitura junto às turmas dos 6º e 7º anos da Escola Estadual Santa Teresinha, vinculada ao Subprojeto Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A atividade teve como propósito identificar os níveis de leitura dos discentes, com foco na interpretação textual, a fim de subsidiar intervenções pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades dos estudantes nas futuras propostas de trabalho do grupo que atua na escola.

A proposta foi organizada com fundamentação nas reflexões de BISPO (2019), que destaca a importância de considerar a leitura como uma prática social significativa. A autora argumenta que ler não é apenas decodificar palavras, mas interpretar o mundo e interagir criticamente com ele. A mediação do professor, nesse processo, é essencial para despertar o interesse e o prazer pela leitura, especialmente nas séries iniciais. Quando a leitura é tratada de forma mecânica e descontextualizada, os alunos tendem a apresentar dificuldades de compreensão e interpretação. Assim, reforça-se a necessidade de práticas pedagógicas que promovam um ambiente de letramento que vá além das exigências técnicas e seja capaz de formar leitores críticos e autônomos.

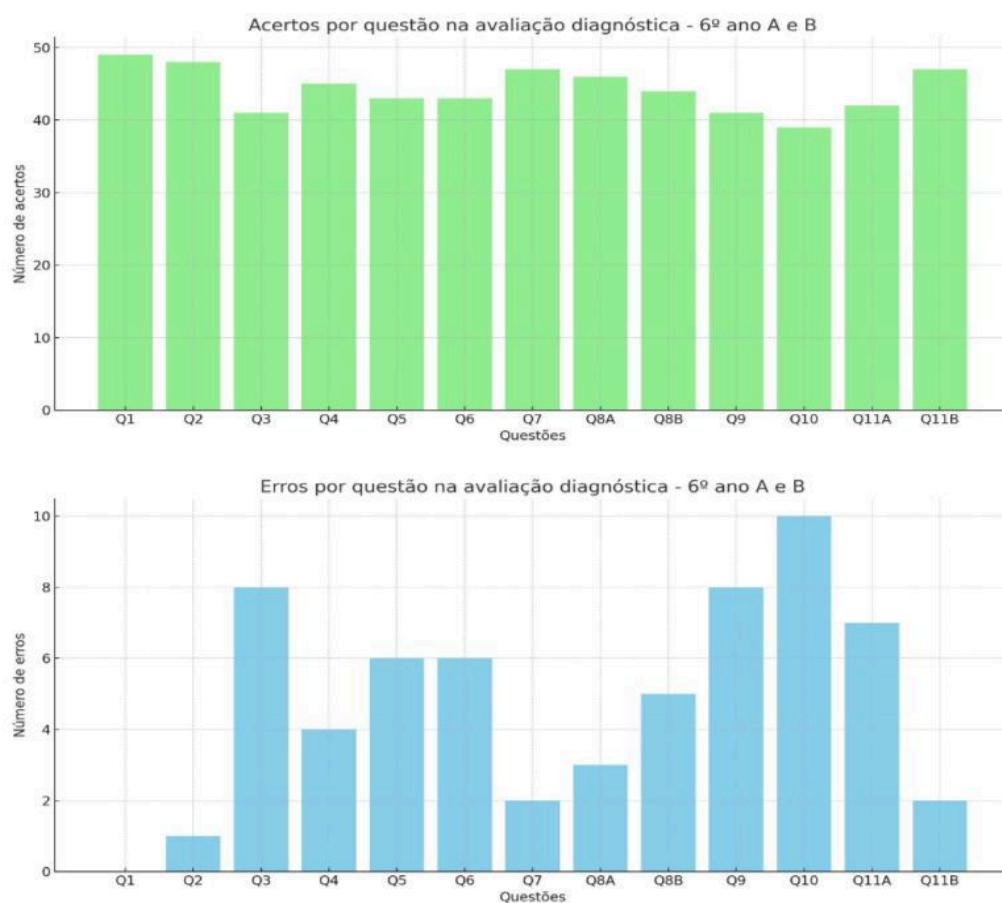
2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foi elaborada uma avaliação com base na crônica “O chão é lava” de Juliano Martins contendo 11 questões, sendo três de múltipla escolha e as demais dissertativas para as turmas do 6A e 6B e para as turmas 7A e 7B, uma avaliação com base no texto “O enigma da biblioteca esquecida” de Martins Widmark com o mesmo número de questões. Após a correção das provas, foram feitos gráficos para analisar os erros e acertos. A análise das respostas evidenciou que muitos alunos ainda apresentam dificuldades na interpretação de textos, especialmente em resolver questões que exigem inferências, implícitos, linguagem figurada e efeitos de sentido humorístico. Questões como a de número dez, por exemplo,

que pedia a identificação do recurso humorístico utilizado na crônica, tiveram índice alto de erro, sinalizando a necessidade de um trabalho mais sistemático com textos literários e suas múltiplas camadas de sentido. Observou-se também que 21 alunos deixaram questões em branco, o que pode indicar insegurança diante das tarefas interpretativas. Em contraste, questões mais diretas, como a 1 e a 2, apresentaram alto índice de acertos, sugerindo familiaridade com perguntas objetivas e com alternativas para escolha.

Abaixo, os gráficos para visualização completa.

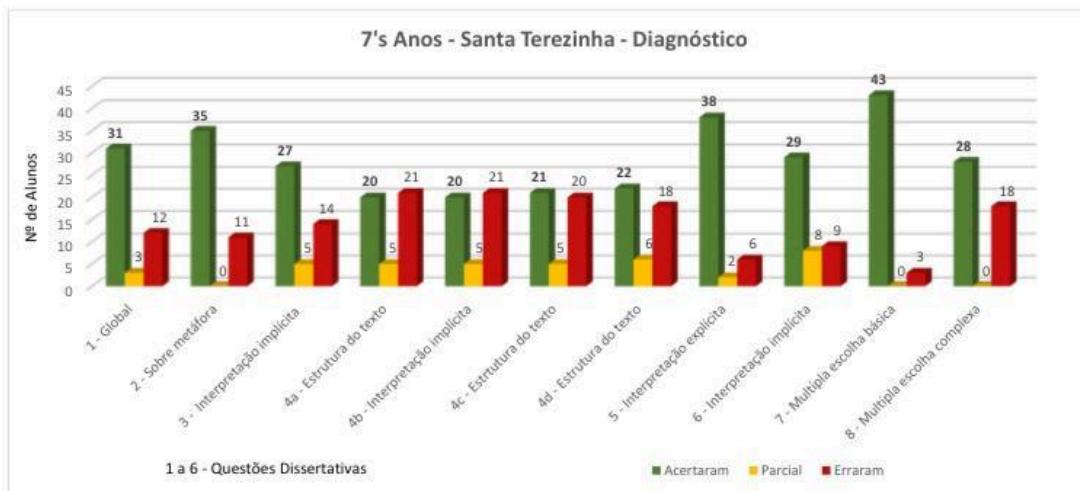
Figura 1 – Gráficos dos 6º anos



Fonte: Luiza Lima David Rissi e Débora Souza Barão

Os gráficos apresentados foram elaborados por duplas diferentes, o que pode explicar pequenas variações na forma de disposição e organização dos dados. Apesar disso, todos foram construídos a partir das mesmas respostas obtidas nas avaliações diagnósticas. Portanto, no gráfico referente à turma de sexto ano, a primeira questões, era a questão global, uma questão que pedia uma visão mais geral sobre a narrativa, questão de número dois era uma questão explícita (as demais questões eram implícitas), questão de número três era uma questão de inferência, questão de número quatro era uma questão que buscava explorar a imaginação dos alunos, a questão de número cinco era uma questão de leitura crítica sobre o estilo do autor, a de número seis era de interpretação metafórica, a número sete era de inferência sobre a participação da mãe na brincadeira, de número oito era de interpretação do efeito de sentido, a de número nove de inferência sobre a atitude da mãe e a número dez de análise do estilo narrativo.

Figura 2 – gráfico dos 7º anos



Fonte: Lorrana Schaumile e Tifany Pires

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação diagnóstica revelou um panorama importante sobre os níveis de leitura dos alunos, destacando a urgência de ações didáticas que fortaleçam a leitura crítica, o desenvolvimento da escrita e a familiaridade com diferentes gêneros textuais.

Esta análise compõe uma etapa parcial da pesquisa desenvolvida no âmbito do PIBID, estando sua finalização ainda em andamento. Os dados já obtidos, no entanto, permitem traçar rumo para futuras intervenções pedagógicas e aprofundamentos teóricos que contribuíram com a formação e aperfeiçoamento leitor dos estudantes, as próximas fases da pesquisa buscarão ampliar essa análise, considerando novas ações em sala de aula e oficinas para análise.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISPO, Giselda de Paiva. **Ensino da leitura nos anos iniciais da educação básica.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 jul. 2025.